

newsletter edição nº 12

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE GAIA

ECONOMIA
SOCIAL

2023 | junho

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

VILA NOVA DE
GAIA
CÂMARA MUNICIPAL


**OBSERVATÓRIO
SOCIAL DE GAIA**

Índice Geral

Editorial	05
Introdução	07
1. As Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES) em parceria com o Município de Vila Nova de Gaia: uma visão global	10
2. Caracterização dos projetos: o perfil das Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo em Vila Nova de Gaia	14
2.1. Inclusão Social e Digital	15
2.2. Educação	19
2.3. Saúde	21
2.4. Emprego	24
2.5. Comunidade e cidadania	26
3. As dificuldades na implementação e as estratégias para a continuidade	30
Links úteis.....	33
Ficha técnica	34

Editorial

Se a informação é um direito da cidadania alargada e exigente, não é menos verdade que ele não se exerce por golpe mágico. A informação não existe como recurso ao virar de cada esquina e, muitas vezes, mascara-se de “informação” o seu oposto, isto é, a desinformação, a mera opinião ou palpite, a impostura, a construção de “factos alternativos” que apenas servem a manipulação ideológica ou o discurso de ódio. Importa, assim, que os poderes públicos forneçam aos cidadãos e cidadãs fontes seguras nas quais possam encontrar alicerces sólidos para a sua orientação nas causas comuns

O observatório Social de Vila Nova de Gaia, fruto de um protocolo entre a Câmara Municipal e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Departamento e Instituto de Sociologia), compromete-se, através das suas newsletters, a fornecer “leituras” sobre o território e as suas dimensões sociais a partir de fontes certificadas. É certo que a seleção de indicadores e a forma como são analisados nunca é isenta de pressupostos e de escolhas. Contudo, faremos sempre o esforço de esclarecer o leitor/a sobre os nossos procedimentos, fornecendo informação tratada que respeite os protocolos de rigor e de método científico.

Caberá depois a quem lê criticar ou querer saber mais, o que, só por si, seria um sinal de que este instrumento não deixou um lastro de indiferença. Saber mais sobre o concelho onde se vive é um dos passos fundamentais para o exercício pleno de uma vivência política civicamente informada, ativa e transformadora

João Teixeira Lopes
Professor Catedrático da FLUP

Introdução

Conhecer a dinâmica social e económica de um território envolve a exploração do contributo de atividades económicas não convencionais, nomeadamente as desenvolvidas no domínio da Economia Social (tabela 1). Neste incluem-se as organizações e iniciativas do setor cooperativo e social - Cooperativas, Associações Mutualistas, Misericórdias, Fundações, Associações Com Fins Altruísticos, entre outras.

Tabela 1 - Princípios da Economia Social

ALGUNS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOCIAL

- Produzir bens ou serviços para satisfazer as necessidades sociais, independentemente da rentabilidade económica gerada: o foco não é a obtenção de lucro.
- Combater a exclusão social de grupos sociais vulneráveis.
- Promover a conexão social através de práticas de cooperação e de solidariedade
- Desenvolvimento de práticas e atividades com enfoque nos direitos e responsabilidades individuais.
- Assumir a responsabilidade coletiva.

Fonte: CASES, OESP, Associação Mutualista Montepio.

Fortemente impulsionada pelo financiamento europeu e público, a Economia Social em Portugal tem vindo na última década a registar uma crescente relevância. Os dados mais recentes, de 2016, referem que este setor, a nível nacional, contribuiu para 3,0% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) da economia e representou 6,1% do emprego remunerado (INE, CASES, 2019)¹. O reconhecimento da importância da Economia Social é explanado no desenvolvimento de um enquadramento legal específico em 2013 - a Lei de Bases da Economia Social (Lei 30/2013).

Todavia, observa-se uma escassez de dados estatísticos robustos e estruturados acerca do setor, comprometendo um conhecimento sólido do ecossistema da Economia Social, sobretudo a um nível local.

Nesta newsletter propomos abordar a Economia Social em Vila Nova de Gaia a partir da análise aos projetos de **Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES)** implementados ou desenvolvidos no território por entidades da Economia Social.

Uma **IIES** constitui um projeto de intervenção que visa **atenuar um ou mais problemas sociais** através da implementação ou desenvolvimento de **soluções diferenciadas** das respostas disponíveis, com o potencial para ser replicado noutros contextos e territórios. Como resultado, é esperado que essas iniciativas produzam um **impacto social positivo**, melhorando a qualidade de vida das pessoas a quem se dirige (Portugal 2020)². Mas os impactos esperados extravasam o nível individual, alcançando, de igual modo, o sistema familiar assim como o nível mais amplo relativo às estruturas socioeconómicas (por exemplo, ao contribuir para a diminuição da despesa pública e para a mudança de atitudes em relação a grupos alvo de preconceitos e estereótipos).

Vários são os instrumentos de financiamento das IIES, entre os quais as **Parcerias para o Impacto**. O esquema de financiamento dos projetos de IIES no âmbito das Parcerias para o Impacto envolve 70% de investimento suportado pelo Fundo Social Europeu (FSE), sendo os restantes 30% assegurados por um ou mais investidores sociais (entidades públicas ou privadas).

Mais especificamente, esta newsletter versa sobre os **vinte e seis projetos de IIES** no quadro do instrumento de financiamento **Parcerias para o Impacto** e nos quais o Município de Vila Nova de Gaia assumiu o papel de investidor social, em exclusividade ou em conjunto com outras entidades.

A nível nacional, o Município de Vila Nova de Gaia destaca-se por apresentar o maior volume de investimento social em IIES através das Parcerias para o Impacto, na ordem dos 1 753 784€ (CMG, 2023). Além do mais, a criação na estrutura municipal de uma **Equipa Multidisciplinar para a Economia Social (EMES)**, em fevereiro de 2022, representa o reconhecimento formal da relevância do setor a nível local, procurando o poder municipal afirmar-se como um *stakeholder* estratégico no ecossistema da Economia Social no território.

Esta newsletter inicia com uma visão global dos vinte e seis projetos de IIES. De seguida, procura-se dar a conhecer mais aprofundadamente cada um dos projetos através de uma análise temática por área de intervenção, nomeadamente a inclusão social e digital, a educação, a saúde, o emprego e a cidadania e comunidade. Termina-se com uma breve abordagem às dificuldades que estes projetos enfrentaram na sua implementação e às estratégias propostas para a continuidade.

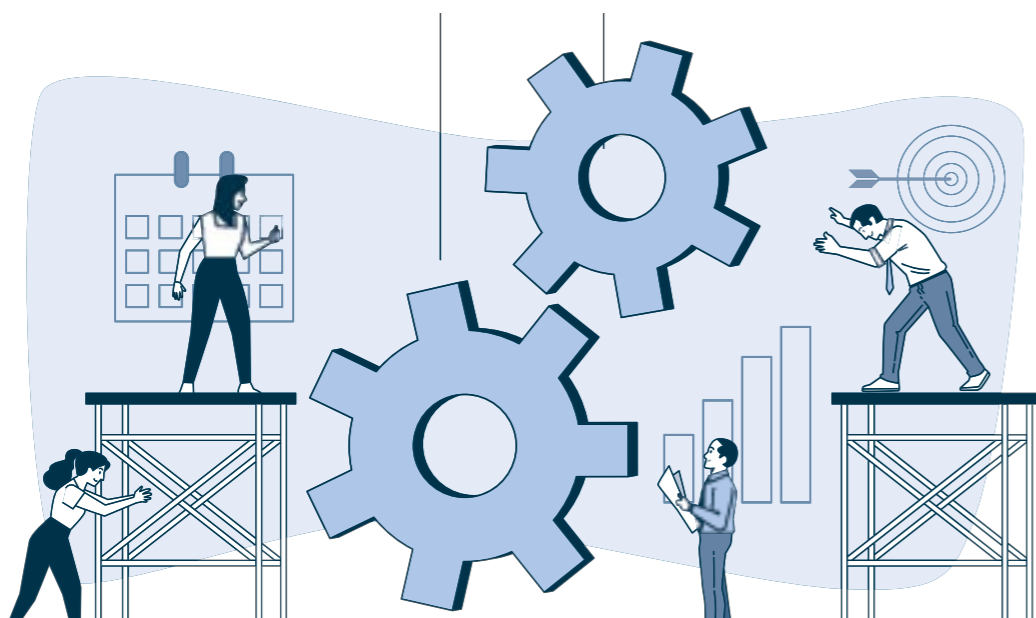
A newsletter foi elaborada a partir de uma análise documental aos Relatórios do Plano de Desenvolvimento, Relatórios de Progresso, Relatórios Finais e Relatórios de Avaliação de Impacto dos projetos, disponibilizados pela Equipa Multidisciplinar para a Economia Social (EMES).

¹ Fonte: www.cases.pt/contasatelitedaes/

² Fonte: inovacaosocial.portugal2020.pt/11246/

1. AS INICIATIVAS DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL (IIES) EM PARCERIA COM O MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE GAIA: UMA VISÃO GLOBAL

01.



AS INICIATIVAS DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL (IIES) EM PARCERIA COM O MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE GAIA: UMA VISÃO GLOBAL

01.

Neste ponto procura-se dar a conhecer globalmente os vinte e seis projetos IIES a partir de uma abordagem aos seguintes indicadores: tipo de entidade promotora; área de intervenção; público-alvo; abrangência territorial; duração; e recurso ao voluntariado.

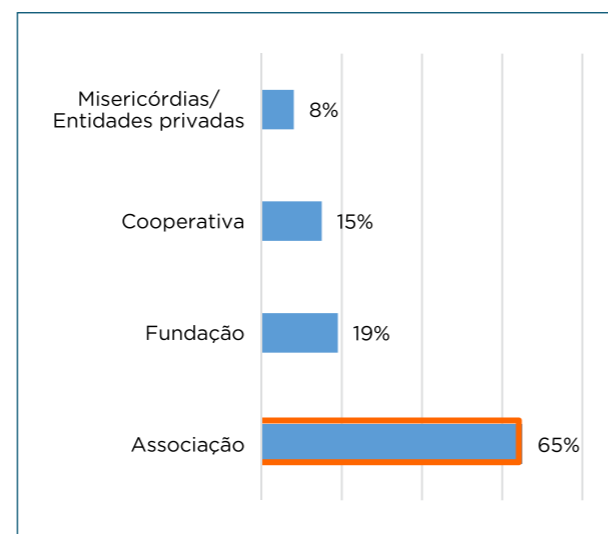
Os projetos enquadram-se em três períodos distintos, correspondentes à *call* de candidatura, designadamente 2018, 2019 e 2020. Todos os projetos encontram-se concluídos.

Tipo de entidade promotora

Relativamente à natureza jurídica das entidades promotoras dos projetos em

análise, e como se pode constatar no **gráfico 1**, a maioria são **associações com fins altruísticos**. Estão ainda presentes **Fundações** e **Cooperativas**. Aponta-se uma menor presença das Misericórdias e das entidades privadas – apenas um projeto cada. Os projetos são tipicamente desenvolvidos por apenas uma entidade promotora, registando-se dois com um número superior.

Gráfico 1 - Natureza jurídica das entidades promotoras*

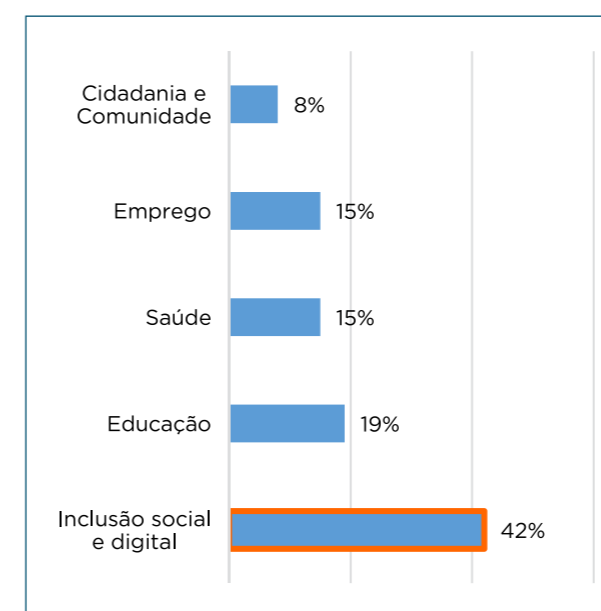


* Total superior a 100% dado existirem vinte e oito entidades promotoras.

Áreas de intervenção

Os problemas sociais aos quais os projetos pretendem dar resposta enquadram-se em cinco áreas de intervenção distintas: a **inclusão social e digital**; a **educação**; a **saúde**; o **emprego**; e a **comunidade e cidadania**. A área da inclusão social e digital surge com maior expressão, evidenciando a prioridade no combate à exclusão social de grupos sociais vulneráveis e na procura de respostas para as problemáticas que os afetam em particular (**gráfico 2**).

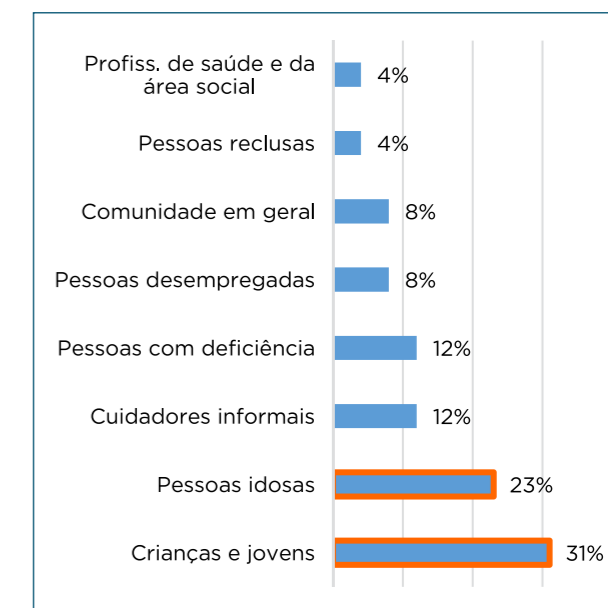
Gráfico 2 - Áreas de intervenção



Público-alvo

Os projetos de IIES em análise dirigem-se fundamentalmente a pessoas com um perfil social específico. Apenas dois projetos destinam-se à comunidade em geral. Mais concretamente, identificaram-se diversos públicos-alvo, nomeadamente as **crianças e jovens**, os **cuidadores informais**, as **pessoas com deficiência**, as **pessoas desempregadas**, as **pessoas reclusas**, as **pessoas idosas**, os **profissionais de saúde** e da **área social** e ainda a **comunidade em geral**, tal como representado no **gráfico 3**.

Gráfico 3 - Público-alvo

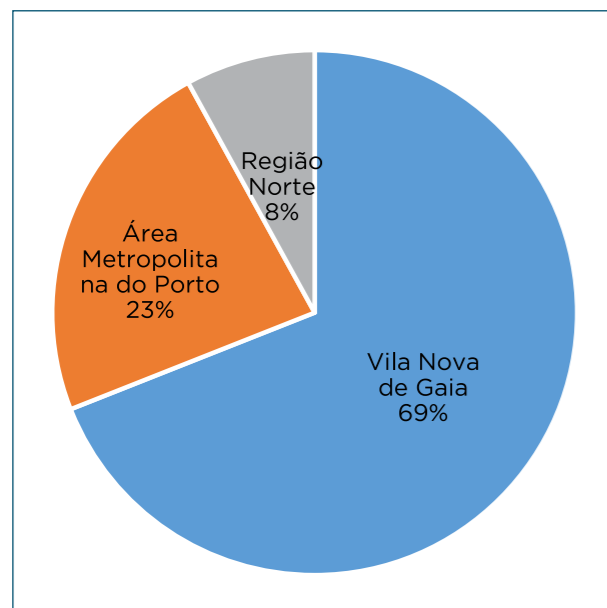


Observa-se que a idade constitui o critério estruturador com maior peso na definição dos beneficiários dos projetos, uma vez que a maioria destina-se a crianças e jovens e a pessoas idosas. Tal facto revela um investimento social na criação de soluções inovadoras para mitigar as barreiras para a concretização de uma melhor qualidade de vida destes grupos sociais, alinhada com os direitos humanos fundamentais.

Abrangência territorial

O propósito de uma intervenção local emerge na maioria dos projetos dado que 69% têm como implementação exclusiva o concelho de Vila Nova de Gaia (**gráfico 4**). Destaca-se que apenas um dos projetos desenvolve a sua atividade tendo como referência alguns bairros do concelho. Por sua vez, 23% abrangem municípios da Área Metropolitana do Porto, ao passo que apenas 8% apresentam uma abrangência territorial mais alargada, envolvendo a Região Norte.

Gráfico 4 - Abrangência territorial



Duração dos projetos

A média de duração dos projetos é de aproximadamente **dois anos e meio**. O projeto mais longo durou quatro anos e o mais curto um ano. Os projetos mais recentes são aqueles que apresentam uma duração menor.

Recurso ao voluntariado

Observa-se que 42% dos projetos suportam parte das suas atividades com recurso a voluntários, o que de alguma forma revela o seu compromisso com a promoção de uma cidadania ativa e a construção de comunidades com redes sociais coesas e dinâmicas.



2. CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS: O PERFIL DAS INICIATIVAS DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM VILA NOVA DE GAIA

02.



CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS: O PERFIL DAS INICIATIVAS DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM VILA NOVA DE GAIA

02.

Procura-se, agora, dar a conhecer de forma mais detalhada cada um dos projetos, por área de intervenção, no que se refere às seguintes dimensões:

- **Público-alvo.**

- **Problemática.**

- **Número de beneficiários** - Apresenta-se o número de beneficiários efetivos no caso dos projetos concluídos e com Relatório Final publicado ao passo que no caso dos projetos que se encontram em fase de elaboração do Relatório Final é apresentado o número de beneficiários esperados descritos no Plano de Desenvolvimento.

- **Objetivos** - A síntese dos objetivos inclui ainda uma breve abordagem às estratégias e atividades inovadoras utilizadas nas iniciativas, diferenciadas das soluções convencionais existentes no território.

- **Impacto social** efetivo ou esperado.

INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL

2.1

A **exclusão social** reflete um fenómeno multifatorial e complexo, que evidencia a agudização das desigualdades sociais, a par da desvinculação e ausência de acesso a diversas esferas da vida quotidiana, por parte de indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade. Segundo os dados do relatório **Pobreza e Exclusão Social em Portugal 2022**³, constata-se o aumento das desigualdades em Portugal em 2021, sendo considerado o estado-membro com um maior acréscimo dos níveis de desigualdades de rendimento face ao inquérito do ano de 2020. De facto, as desigualdades sociais refletem uma problemática estrutural e duradoura na sociedade portuguesa. E o recente contexto pandémico impactou significativamente os modos e condições de vida da população, numa ótica de agudização de problemas sociais já existentes.

Por sua vez, e apesar de verificar-se uma tendência de redução da taxa de **privação material e social**⁴, como também da **privação material e social severa**⁵, alguns grupos sociais continuam a assumir uma maior vulnerabilidade, sobretudo, as mulheres, a população idosa, com ênfase para os indivíduos com 75 e mais anos, as crianças e jovens, os agregados familiares monoparentais, os agregados familiares com dois adultos, e com três e mais crianças, as pessoas em situação de desemprego, as pessoas com níveis de escolaridade até ao ensino básico, a população estrangeira extracomunitária⁶.

Paralelamente, a problemática da **exclusão digital** afirma-se como um desafio presente na sociedade. Compreende-se a exclusão digital como a desigualdade no acesso às tecnologias de informação e comunicação e à Internet, seja pela ausência ou pouco acesso a recursos digitais, como também à inexistência de competências digitais, que refletem entraves reais na utilização autónoma e integrada dos meios de informação e comunicação digital. Este problema potencia situações de isolamento social e a exclusão de determinadas franjas da população no que concerne à educação e ao incremento de conhecimento.

³ Relatório 2022 - Pobreza e Exclusão Social em Portugal (Observatório Nacional Luta Contra a Pobreza, 2022): <https://www.eapn.pt/wp-content/uploads/2022/10/Pobreza-e-Exclusao-Social-em-Portugal-2022-REAPN05.pdf>

⁴ Percentagem da população com uma forte carência de pelo menos 5 dos 13 indicadores de privação: impossibilidade de i) pagar a renda ou as faturas dos serviços públicos, ii) aquecer a habitação de forma adequada, iii) fazer face a despesas inesperadas, iv) consumir carne, peixe ou um equivalente proteico de dois em dois dias, v) tirar uma semana de férias fora de casa, vi) ter acesso a uma viatura/carrinha para uso pessoal; vii) substituir móveis usados; viii) substituir roupa usada por roupa nova; ix) ter dois pares de sapatos que sirvam; x) gastar uma pequena quantia de dinheiro por semana consigo mesmas (-dinheiro de bolso-); xi) ter atividades de lazer regulares; xii) reunir-se com amigos/família para uma bebida/refeição pelo menos uma vez por mês; e xiii) dispor de uma ligação à Internet. O indicador baseia-se no EU-SILC (estatísticas sobre rendimento, inclusão social e condições de vida). (metainformação - Eurostat)

⁵ Percentagem da população com uma forte carência de pelo menos 7 dos 13 indicadores de privação (consultar nota de rodapé número 4).

⁶ Fonte: <https://www.ffms.pt/pt-pt/estudos/privacao-e-exclusao-social>

As iniciativas para a inclusão social e digital visam proporcionar condições participativas às populações mais vulneráveis, ao contemplar o acesso mais democrático a mais oportunidades e recursos, assim como aos direitos humanos e sociais fundamentais. Neste âmbito, vários projetos ao nível local têm emergido como programas integrados no acolhimento, acompanhamento e integração social de grupos mais vulneráveis, nomeadamente através da capacitação, da dinamização de atividades e do empoderamento das competências pessoais.

O Município de Vila Nova de Gaia investiu em onze projetos IIES, abarcando a temática

da Inclusão Social e Digital. Mais especificamente, os projetos centrados na inclusão social estão orientados para crianças e jovens em situações de risco e migrantes e pessoas com deficiências, ao passo que os projetos que versam sobre a inclusão digital, o público-alvo são **pessoas idosas (tabela 2)**.

Tabela 2 - Caracterização dos projetos IIES da área da Inclusão Social e Digital

IIES - Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social				
INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL				
Projeto	Público-Alvo	Problemática	Nº de beneficiários	Síntese dos objetivos
Academia Media Veritas	Pessoas idosas (55+ anos)	Iliteracia digital e informativa	780	Promover a literacia mediática, propondo atividades de reconhecimento de várias formas de desinformação e de burlas online.
Aurora	Crianças e Jovens (sinalizadas)	Exclusão social de crianças e jovens em risco	46 ^a	Combater a discriminação e comportamentos de riscos de crianças e jovens sinalizadas, através de oficinas para a integração social.
C2ID	Cuidadores Informais	Impacto negativo da prestação de cuidados na qualidade de vida e saúde do cuidador	150 ^a	Promover uma articulação permanente entre os cuidadores informais e as respostas comunitárias, com vista a combater o isolamento social e melhorar a qualidade de vida dos cuidadores.
Chave de Afetos	Pessoas idosas (sinalizadas)	Isolamento social	1 514	Diminuir as situações de isolamento social de pessoas idosas através da sua monitorização contínua com recurso às Novas Tecnologias e a voluntários.
Eu e a Minha Reforma	Pessoas idosas (55+ anos)	Iliteracia digital e informativa	1800	Promover a capacitação financeira e digital através da aquisição de competências de acesso à informação e de conhecimentos financeiros necessários à gestão quotidiana do dinheiro. Visa combater a exclusão social deste grupo numa sociedade cujo acesso aos serviços essenciais é cada vez mais digital.
Gaia Inclui(TE)	Crianças e Jovens (Migrantes)	Exclusão social de crianças e jovens migrantes	100 ^a	Integrar crianças e jovens migrantes através de um programa de âmbito social, psicológico, académico, desportivo e comunitário.

Projeto	Público-Alvo	Problemática	Nº de beneficiários	Síntese dos objetivos
JN Todos	Pessoas idosas	Isolamento social e fraca rede de relações intergeracionais	911	Dinamizar as redes de relações intergeracionais através de atividades que estimulem o contacto, a partilha de conhecimento e a colaboração entre diferentes gerações.
Jovens Cuidadores	Jovens cuidadores informais	Impacto negativo da prestação de cuidados nos jovens cuidadores	100 ^a	Projeto orientado para os jovens cuidadores, adotando uma abordagem multinível a partir do envolvimento integrado e personalizado da saúde, da educação e da juventude.
Sim Somos Capazes	Jovens com deficiência	Exclusão social	20	Projeto educativo de desenvolvimento de competências tendo em vista a capacitação dos jovens com deficiência. Focado na articulação entre as aspirações individuais e um plano para a sua concretização, através de atividades de Empreendedorismo, Talento, Lazer, Escolaridade e Desenvolvimento Psicossocial.
VolunTalento	Jovens com Deficiência	Exclusão social	30 ^a	Projeto-piloto orientado para a criação, implementação e gestão de um programa de voluntariado inclusivo. Objetiva a promoção de uma maior integração social e capacitação dos jovens com deficiência através do desenvolvimento de talentos em prol da comunidade.
Vozes de Gaia	Pessoas idosas (55+ anos)	Iliteracia digital e informativa	360 ^a	Promover, entre os cidadãos mais velhos, a pesquisa de informação verídica bem como o desenvolvimento de competências de criação, edição e partilha de conteúdos com recurso a ferramentas informáticas e tecnológicas.

^a Refere-se ao descritivo do impacto esperado dada a ausência de um relatório final de avaliação de impacto.



Sintetizam-se, na tabela 3, algumas dimensões do impacto social de cada um dos projetos.

Tabela 3 - \Impacto social dos projetos de IIES da área da Inclusão Social e Digital

IIES - Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social	
INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
Projeto	Impacto
Academia Media Veritas	Aumento da literacia mediática e digital e diminuição do risco de exposição a violência financeira.
Aurora	Definição de objetivos para o seu futuro, melhoria da capacidade para trabalhar em equipa e de competências interpessoais. Melhoria do aproveitamento escolar e a da relação entre alunos/as e professores/as.
C2ID	Capacidade de resolução de questões práticas, junto dos cuidadores, como burocracias, bem como o encaminhamento e acompanhamento em sessões de capacitação e psicologia ^a .
Chave de Afetos	Diminuição do isolamento social; aumento da segurança percebida; maior autoconfiança; aumento da capacidade de comunicação.
Eu e a Minha Reforma	Mudança de comportamentos e atitudes na gestão quotidiana do dinheiro; melhoria da capacidade de avaliação de riscos, de prevenção de situações de fraude e burla, bem como de outras situações que podem comprometer a sustentabilidade financeira.
Gaia Inluc(TE) Melhoria da inclusão social das crianças e jovens e das suas famílias ^a	Melhoria da inclusão social das crianças e jovens e das suas famílias ^a
JN Todos	Diminuição de sentimentos de solidão; Criação de laços afetivos entre os participantes (pessoas idosas e voluntários); Aumento dos níveis de literacia informativa.
Jovens Cuidadores	Melhorias significativas no bem-estar dos jovens cuidadores.
Sim Somos Capazes	5 jovens integrados profissionalmente ou a desenvolver estágio, o que expressa um maior reconhecimento social do valor dos jovens com deficiência; Jovens mais capacitados para que a realização dos seus sonhos e objetivos; reforço da autoestima.
VolunTalento	Presença de sentimentos de uma maior integração social ^a .
Voices de Gaia	Aumento da literacia digital e dos media; Aumento de competências de análise crítica da realidade; Aumento da cidadania ativa e participação cívica dos seniores; Diminuição do impacto do isolamento e exclusão social ^a .

^a Refere-se ao descritivo do impacto esperado dada a ausência de um relatório final de avaliação de impacto.

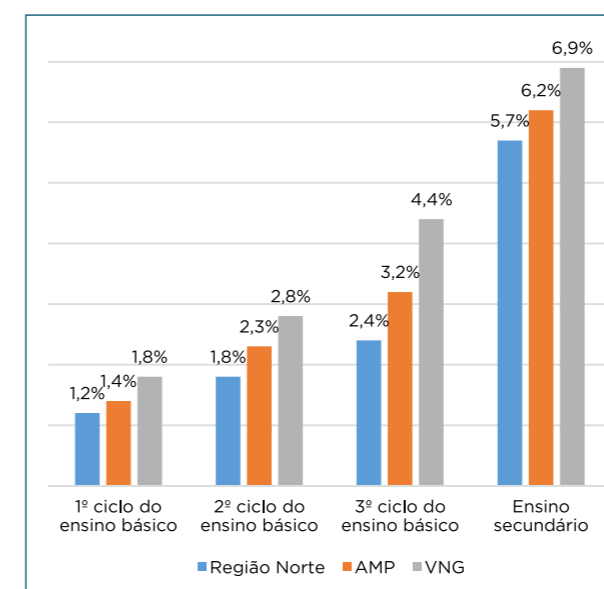
2.2

EDUCAÇÃO

A educação permanece como um dos pilares para uma sociedade mais justa e igualitária. Nas últimas décadas, observa-se um consistente investimento em políticas públicas que visam a redução do abandono escolar precoce, as taxas de retenção e o insucesso escolar das crianças e jovens. Desta forma, procura-se garantir um acesso democrático ao sistema de ensino, apoiando os alunos em situação de vulnerabilidade.

Esta constitui uma problemática que afeta de modo particular Vila Nova de Gaia, dado que as taxas de retenção e desistência no ensino básico e no ensino secundário no Município são ligeiramente superiores à média da Região Norte e da Área Metropolitana, como representado no gráfico seguinte.

Gráfico 5 - Taxa de retenção e desistência no 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, por região (2021)



Fonte: DGEEC/ME-MCTES, PORDATA

O fenómeno do abandono escolar assume uma marca de género, assumindo maior expressão entre os alunos do sexo masculino, entre os quais a taxa de abandono escolar⁸ nacional, em 2022, é de 7,9% ao passo que entre os alunos do sexo feminino é de 3,9% (INE/PORDATA, 2022)⁹.

Assim, e apesar do incremento de políticas educativas e projetos sociais, continuam a coexistir desafios diversos e problemas sociais subjacentes ao abandono escolar precoce, iliteracia ou insucesso escolar. A saída precoce do sistema de ensino tem repercussões negativas para os indivíduos, ficando estes mais expostos a uma vulnerabilidade económica, dado que o perfil social de baixa escolaridade está associado a níveis salariais inferiores. Além do mais, essa vulnerabilidade atravessa outras dimensões da vida, como a saúde, o acesso a bens culturais, entre outras. Adicionalmente, os baixos níveis de escolaridade comprometem o desenvolvimento socioeconómico dos territórios, orientando para uma competitividade sustentada na Inovação e Desenvolvimento.

No âmbito da Educação, foram desenvolvidos cinco projetos de IIES no Município de Vila Nova de Gaia. Estes projetos versam problemáticas sociais assentes, sobretudo, no insucesso escolar e nas iliteracias, enfatizando-se as dimensões social, emocional, financeira e digital. Na totalidade dos projetos, o público-alvo destinatário são **crianças e jovens**, sendo que dois desses projetos são destinados especificamente para **crianças e jovens sinalizadas em situação de risco e vulnerabilidade económica e social (tabela 4)**.

Tabela 4 - Caracterização dos projetos IIES da área da Educação

IIES - Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social				
EDUCAÇÃO				
Projeto	Público-Alvo	Problemática	Nº de beneficiários	Síntese dos objetivos
À barca, à barca	Crianças e Jovens	Iliteracia digital e informativa	26 246 ^a	Através de práticas e metodologias relacionadas com o teatro, visa prevenir e reduzir o insucesso escolar, com enfoque no desenvolvimento de competências no domínio da leitura, da comunicação oral e da escrita da língua portuguesa.
Um por todos, GAIA	Crianças e Jovens	Iliteracia social e emocional	4 231	Objetiva a educação para os valores, através do desenvolvimento de competências de literacia socioemocional, bem como de atitudes inclusivas e solidárias. Biparte a sua orientação à luz de duas componentes: a preventiva e a reabilitativa.
No Poupar é que está o Ganho	Crianças e Jovens	Iliteracia financeira	17 233	Programa integrado para a literacia financeira, abarcando os recursos educativos necessários à aprendizagem de conceitos, objetivos e prioridades.
Cantinho Digital	Crianças e Jovens (sinalizadas)	Iliteracia digital	70 ^b	Visa promover o sucesso escolar, desenvolvendo no aluno competências de estudo, pessoais, sociais e afetivas que o acompanhem ao longo do tempo, com permanente articulação e inclusão da escola e família.
Cantinho do Estudo	Crianças e Jovens (sinalizadas)	Insucesso escolar	172	Programa inovador de desenvolvimento de competências de estudo especializado e específico a cada criança, com ênfase na intervenção dos vários dos contextos fundamentais para o sucesso escolar, entre os quais a criação de condições habitacionais propícias ao estudo.

^a Refere-se ao número descrito no relatório de progresso.

^b Refere-se ao descritivo do impacto esperado dada a ausência de um relatório final de avaliação de impacto.

A **tabela 5** destaca algumas dimensões do impacto social gerado pelos projetos acima descritos.

Tabela 5 - Impacto social dos projetos de IIES da área da Educação

IIES - Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social	
EDUCAÇÃO	
Projeto	Impacto
À barca, à barca	Melhoria do desempenho escolar na disciplina de português.
Um por todos, GAIA	Mudanças nas atitudes dos alunos, concretizando o desenvolvimento de competências de inclusão através do seu envolvimento e de políticas educativas.
No Poupar é que está o Ganho	Aquisição de competências de literacia financeira, a par das competências psicossociais dos alunos envolvidos, consolidando as relações entre a escola, colegas e professores.
Cantinho Digital	Os alunos usufruem de condições de inclusão, bem como maior sucesso escolar e literacia digital, com o envolvimento de proximidade com família e professores ⁹ .
Cantinho do Estudo	Diminuição de resultados negativos e de retenções escolares, considerando uma maioria de crianças satisfeitas/muito satisfeitas com o projeto.

^a Refere-se ao descritivo do impacto esperado dada a ausência de um relatório final de avaliação de impacto.

2.3

SAÚDE

Portugal apresenta uma das mais elevadas taxas de prevalência de doenças do foro mental da Europa, estimando-se que cerca de um em cada cinco portugueses sofre de algum tipo de perturbação mental (OCDE, 2018)¹⁰. Em particular, destacam-se as perturbações de ansiedade e de depressão por serem prevalentes a nível nacional.

O impacto da doença mental nos indivíduos é grave, afetando o seu bem-estar psicossocial, as suas trajetórias escolares e profissionais, estando associada ao risco de mortalidade e morbilidade. Mas os custos da doença mental são também sociais, devido ao absentismo laboral, à baixa produtividade, ao aumento das despesas públicas em saúde e segurança social, entre outros. As estimativas sugerem que os custos diretos e indiretos associados a problemas de saúde mental representam, em Portugal, 3,7% do PIB (OCDE, 2018)¹¹. Este retrato epidemiológico tem fomentado a discussão pública sobre a necessidade de um maior investimento nos serviços públicos de saúde mental, já que os existentes têm-se revela-

⁷ <https://www.pordata.pt/municipios/taxa+de+retencao+e+desistencia+no+ensino+basico+total+e+por+ano+de+escolaridade-996-6966>

⁸ A taxa de abandono escolar corresponde à percentagem de pessoas entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem completar o secundário.

⁹ Fonte: <https://www.pordata.pt/municipios/taxa+de+abandono+escolar+total+e+por+sexo-801>

do insuficientes, quer ao nível dos recursos humanos, quer ao nível das estruturas, para uma resposta robusta a esta problemática. Atenda-se, por exemplo, que em Portugal existem cerca de 14 psiquiatras por 100 000 habitantes, um número mais baixo comparativamente com a maioria dos países europeus (Eurostat, 2020)¹². Em Vila Nova de Gaia esse rácio é superior, na ordem dos 17 psiquiatras por 100 000 habitantes¹³. Estes valores espelham uma outra fragilidade do sistema de saúde mental nacional, nomeadamente as assimetrias territoriais dos recursos disponíveis.

Adicionalmente, é apontada a excessiva medicalização no tratamento de alguns transtornos mentais em Portugal, sendo mesmo o país europeu com maior consumo de medicamentos para tratamento da ansiedade e da depressão¹⁴.

Face à elevada prevalência da doença mental a par das debilidades estruturais na abordagem à saúde mental, alguns municípios têm desenvolvido programas com o objetivo de contribuir para a melhoria da condição de saúde mental das populações locais. Tais programas centram-se na promoção da saúde mental, incluindo as medidas de prevenção e de intervenção psicossocial. É neste enquadramento que o Município de Vila Nova de Gaia surge como investidor em quatro projetos sociais na área da saúde mental (um dos quais envolvia igualmente uma abordagem à saúde física).

Esses projetos destinavam-se a públicos-alvo distintos, apontados na literatura científica como grupos sociais de maior risco de exposição ao desenvolvimento de doença mental em comparação com a população em geral, nomeadamente as **crianças obesas**, as **pessoas reclusas**, as **pessoas idosas** e os **profissionais de saúde e da área social** que intervieram na linha da frente na pandemia COVID-19 (tabela 6).

¹⁰ https://www.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/health-at-a-glance-europe-2018_health_glance_eur-2018-en

¹¹ Idem.

¹² https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Mental_health_and_related_issues_statistics

¹³ Cálculos dos autores a partir de dados estatísticos do INE/ PORDATA a partir do número de psiquiatras no município e população residente. <https://www.pordata.pt/municipios/medicos+nao+especialistas+e+especialistas+por+algumas+especialidades-441>

¹⁴ https://stats.oecd.org/index.aspx?DataSetCode=HEALTH_PHMC

Tabela 6 - Caracterização dos projetos IIES da área da Saúde

IIES - Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social				
SAÚDE				
Projeto	Público-Alvo	Problemática	Nº de beneficiários	Síntese dos objetivos
Academia 360	Crianças e jovens em situação de (pré) obesidade	Obesidade e suas implicações na saúde física e mental	450 ^a	Promove uma intervenção multidisciplinar (desporto, psicologia, apoio escolar e nutricional) nas crianças, suas famílias e comunidade, centrada na prática regular, formal e gratuita de desporto coletivo, visando mudanças comportamentais para hábitos de vida saudáveis.
Pelos Dois	Pessoas reclusas do sexo masculino	Elevada prevalência de problemas de saúde mental na população reclusa	432 ^a	Procura diminuir o impacto da reclusão na saúde mental através de Intervenções Assistidas por Cães. Mais especificamente visa o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais da pessoa reclusa e a ocupação de tempos livres de forma educativa e útil.
Sensori	Pessoas idosas (ou pessoas com problemas de saúde relacionados com o envelhecimento)	Declínio da condição de saúde física e mental devido ao envelhecimento	157	Promover uma melhoria da qualidade de vida e alívio dos sintomas físicos, cognitivos e psicológicos associados ao défice cognitivo patológico e demências, assim como combater o isolamento social. Para o efeito centra-se na utilização de um espaço multissensorial e na realização de atividades de integração através da dança.
Urban Farmers	Profissionais de saúde e da área social (alargada à comunidade)	Stress e burnout profissional	1 200 ^a	Prevenir e combater a sintomatologia ansiosa, depressiva, stress e burnout em profissionais na linha da frente covid, propondo atividades de promoção de hábitos de vida saudável e sustentável (sessões agroterapêuticas, constituição e dinamização de um clube, entre outras).

^a Refere-se ao descritivo do impacto esperado dada a ausência de um relatório final de avaliação de impacto.



Na tabela 7 identificam-se algumas dimensões do impacto social dos projetos IIES na área da saúde.

Tabela 7 - Impacto social dos projetos de IIES da área da Saúde

IIES - Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social	
SAÚDE	
Projeto	Impacto
Academia 360	Redução e estabilidade do Índice de Massa Corporal (IMC) ^a .
Pelos Dois	Diminuição de níveis de stress, ansiedade e depressão; Maior autoestima e autoconfiança; Aquisição de competências comunicacionais e relacionais ^a .
Sensori	Melhoria do bem-estar físico e psicológico.
Urban Farmers	Melhoria no bem-estar físico, emocional e aumento da participação social ^a .

^aRefere-se ao descritivo do impacto esperado dada a ausência de um relatório final de avaliação de impacto.

2.4

EMPREGO

O emprego - como um dos pilares centrais na estruturação das trajetórias pessoais e vida quotidiana - remete para outras problemáticas como a precariedade laboral, baixos salários, desemprego e disparidades salariais. Também a prevalência de um acesso mais condicionado de grupos sociais vulneráveis ao mercado de trabalho consubstancia um desafio comum nas políticas de emprego. Entre estes desafios, assomam-se outros que impactam no pleno exercício de cidadania e de possibilidade de concretização de aspirações pessoais e profissionais dos cidadãos. No contexto da União Europeia,

Portugal encontra-se no 7.º lugar dos países onde a **taxa de risco de pobreza da população empregada** é mais elevada.

Segundo os Censos de 2021, o desemprego afeta de forma expressiva o Município de Vila Nova de Gaia, apresentando uma taxa de desemprego superior à média nacional - 11,2% contra 8,1%, respetivamente. Este constitui um fenómeno que atinge em particular as mulheres, não obstante o ligeiro aumento da taxa de emprego feminino no período entre 2011 e 2021.¹⁶

Ademais, e apesar do paulatino incremento de políticas para o emprego, destinadas a públicos diversos e ao abrigo de condições distintas, prevalecem desafios patentes na integração socioprofissional de públicos mais vulneráveis. O Município de Vila Nova

de Gaia apoiou quatro projetos inseridos na temática do Emprego, sendo estes direcionados para **pessoas desempregadas, pessoas com deficiência mental leve e cuidadores informais desempregados (tabela 8)**.

Tabela 8 - Caracterização dos projetos IIES da área do Emprego

IIES - Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social				
EMPREGO				
Projeto	Público-Alvo	Problemática	Nº de beneficiários	Síntese dos objetivos
CISAP - Centro de Inovação Social Acredita Portugal	Pessoas desempregadas	Desemprego	30 ^a	Visa fornecer a capacitação, as ferramentas e um espaço de incubação social, a pessoas desempregadas que pretendam criar o próprio emprego e que venham a contratar outros desempregados.
Companhia Projeto Artístico	Pessoas com 18+ anos com deficiência	Escassez de respostas sociais educativas e profissionalizantes	40 ^a	Através da experiência da criação teatral, visa o desenvolvimento de competências técnicas, artísticas e transversais em pessoas com deficiência mental leve e outras, de forma a obterem ferramentas que facilitem o seu acesso ao emprego e à sua integração social. Visa o combate ao estigma social, através do envolvimento da comunidade enquanto consumidores dos produtos culturais gerados.
Escola Oficina	Pessoas desempregadas	Desemprego	238	Capacitar as pessoas desempregadas para as áreas das indústrias de artes gráficas e do têxtil e vestuário com o objetivo da sua reinserção no mercado de trabalho - criação do autoemprego ou integração como trabalhador por conta de outrem. Centrado na realização de ateliês de produção, de workshops de empreendedorismo bem como na realização de tarefas de formação-ação
Oficina de Cuidadores	Cuidadores informais desempregados	Barreiras no acesso ao mercado de trabalho	250 ^a	Promover a empregabilidade dos desempregados cuidadores através da criação de oficinas de atividades profissionais orientadas para o desenvolvimento de competências, garantindo o suporte aos doentes durante os períodos em que os cuidadores estão a frequentar as atividades.

^a Refere-se ao descritivo do impacto esperado dada a ausência de um relatório final de avaliação de impacto.



A tabela que se segue sintetiza alguns componentes do impacto social dos projetos enquadrados na área do emprego.

Tabela 9 - Impacto social dos projetos de IIES da área do emprego

IIES - Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social	
EMPREGO	
Projeto	Impacto
CISAP - Centro de Inovação Social Acredita Portugal	Redução do desemprego, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento do poder económico local ^a .
Companhia Projeto Artístico	Melhoria do desempenho comunicacional; Aquisição de competências sociais; Melhoria do bem-estar físico e psicológico dos beneficiários; Maior inclusão social pelo acesso ao mercado de trabalho; Maior consciencialização pública e respeito pela diferença ^a .
Escola Oficina	Integração no mercado de trabalho de 13 desempregados; Aumento dos rendimentos económico-financeiros de dezenas de famílias; Melhoria da autoestima e qualidade de vida dos beneficiários.
Oficina dos Cuidadores	Maiores aptidões e competências; Aumento dos sentimentos de autorrealização ^a .

^a Refere-se ao descritivo do impacto esperado dada a ausência de um relatório final de avaliação de impacto.

2.5

COMUNIDADE E CIDADANIA

Os dados do Eurostat colocam Portugal como o 4º país da Europa (UE-27) com o mais baixo suporte social percebido, já que 90,4% dos portugueses declara ter alguém a quem pedir ajuda, contra 94,2% correspondente à média europeia (Eurostat, 2015). Adicionalmente, os níveis reduzidos de confiança social em Portugal ilustram a fragilidade da coesão social¹⁷.

As sociedades contemporâneas refletem um conjunto de práticas e ritmos mais acelerados, efémeros e fragmentados. Com a

passagem de um paradigma de familiaridade e proximidade, para modelos sociais mais individualistas, assiste-se à fragilização dos laços sociais, bem como às redes de proximidade locais que eram dotadas de um profundo cariz identitário. Estes fenómenos agudizam o isolamento social, a desvinculação afetiva e de proximidade, o distanciamento de diálogo intergeracional e a diluição das ligações mais identitárias.

Apesar de o voluntariado constituir uma atividade relevante de dinamização das redes comunitárias, ainda se encontra pouco disseminado em Portugal¹⁸.

O Município de Vila Nova de Gaia desenvolveu dois projetos inseridos na temática da Comunidade e Cidadania, orientados para as **redes comunitárias e voluntariado local**. Destaca-se a dinamização do voluntariado

a partir da capacitação de um perfil de voluntário não convencional, nomeadamente as **pessoas com deficiência**, visando, desta forma, responder igualmente à problemática da exclusão social que afeta esta população.

Tabela 10 - Caracterização dos projetos IIES da área da Cidadania e Comunidade

IIES - Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social				
CIDADANIA E COMUNIDADE				
Projeto	Público-Alvo	Problemática	Nº de beneficiários	Síntese dos objetivos
Ubuntu no Bairro	Comunidade	Fraca coesão social	817	Visa a criação e consolidação de redes comunitárias de confiança baseadas na filosofia Ubuntu e com abrangência nas diversas esferas locais (bairro, escolas, empresas, famílias).
VOAHR	Comunidade	Fraca rede de voluntariado	8 249	Dinamizar o voluntariado ao nível local através da capacitação e acompanhamento do trabalho voluntário, a fim de potencializar a sua preparação e eficiência.

¹⁷ Segundo o Inquérito Social Europeu de 2020, o índice de confiança social em Portugal é mais baixo em relação à média europeia, de 4,3 contra 5,1, respetivamente, numa escala de 0 (menor confiança social) a 10 (máximo de confiança social).

Fonte: <https://www.europeansocialsurvey.org/>

¹⁸ A taxa de voluntariado formal a nível nacional, situado nos 6,4%, é mais baixo 13 pontos percentuais em relação à média europeia (INE, 2018).

Fonte: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=379956830&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt

Vários são os impactos sociais positivos gerados por estes projetos (tabela 11):

Tabela 11 - Impacto social dos projetos de IIES da área da Cidadania e Comunidade

IIES - Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social	
CIDADANIA E COMUNIDADE	
Projeto	Impacto
Ubuntu no Bairro	Desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais; Incremento da articulação entre diferentes atores sociais e construção de capital social; Atenuação de alguns problemas sociais complexos.
VOAHR	Capacitação de voluntários/voluntariado inclusivo para a coesão do tecido social; Capacitação de agentes de voluntariado.



3. AS DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO E AS ESTRATÉGIAS PARA A CONTINUIDADE

03.



AS DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO E AS ESTRATÉGIAS PARA A CONTINUIDADE

03.

Identificaram-se duas dificuldades distintas na implementação dos projetos. Uma prende-se com o facto de alguns dos projetos terem decorrido no contexto da pandemia COVID-19. As medidas de saúde pública de mitigação da infeção, incluindo as restrições aos contactos presenciais e à mobilidade, comprometeram a concretização das atividades previstas. Ainda que as equipas de coordenação dos projetos tenham agilizado atividades alternativas, suportando-se fundamentalmente nas ferramentas digitais, essa substituição representou significativas limitações no cumprimento dos objetivos propostos. Alguns projetos, por exemplo, diminuíram o número

de beneficiários previstos, afetando de forma negativa o seu alcance.

A outra dificuldade descrita refere-se à retenção dos participantes. Esta situação verificou-se em particular nas iniciativas que envolviam públicos-alvo de maior vulnerabilidade, nomeadamente as pessoas idosas com problemas de saúde física e mental e as pessoas com deficiência.

Termina-se esta newsletter com uma breve exploração à dimensão de continuidade dos projetos. O problema da sustentabilidade financeira, expressa na dependência de financiamento público e privado, constitui um dos maiores desafios que os projetos IIES enfrentam no processo de continuidade, em particular entre aqueles que não são geradores de riqueza. Não obstante, os vinte e seis projetos definiram nos respetivos Planos de Desenvolvimento algumas estratégias para a continuidade e que se sintetizam na tabela seguinte.

Tabela 12 - Estratégias para a continuidade

ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE DOS PROJETOS IIES
• Integração das iniciativas nas políticas municipais.
• Criação de mecanismos de autossustentabilidade financeira (ex. quotas, pagamento por serviços).
• Financiamento privado de entidades parceiras.
• Replicação dos modelos de intervenção noutros municípios.
• Candidatura a novos projetos.
• Utilização de recursos privados das entidades promotoras.
• Alocação de recursos financeiros financiados por outros projetos.

Importa referir que foram seis as iniciativas que passaram a integrar as políticas municipais de Vila Nova de Gaia, nomeadamente: **Chave de Afetos, Escola Oficina, VOAHR, Cantinho do Estudo, Sim Somos Capazes e Ubuntu no Bairro**. Em relação aos restantes projetos, segundo a Equipa Multidisciplinar para a Economia Social (EMES), apenas dois continuam em atividade - **No Poupar é que está o Ganho** e **Eu e a minha Reforma**.

A análise evidenciou o contributo dos projetos da Economia Social para o desenvolvimento social, impactando positivamente os cidadãos e a comunidade local. Nesse sentido, será interessante, num trabalho futuro, explorar as estratégias e os mecanismos para a continuidade que foram empreendidos pelos projetos ainda em curso. Mas será também relevante procurar compreender os motivos pelos quais os restantes projetos não prosseguiram a sua atividade, de forma a identificar barreiras que possam eventualmente ser minimizadas em projetos futuros.

TESTEMUNHOS DE BENEFICIÁRIOS DOS PROJETOS IIES

“Comecei a perceber mais certas realidades de certas pessoas.”

Estudante - Projeto Ubuntu

“Os meus alunos revelaram mais empenho, melhor comportamento, mais organização.”

Diretor de Turma/Professor Titular - Projeto Cantinho do Estudo

“Aprendemos a ser melhores cidadãos e aprendemos que temos de ajudar o próximo.”

Jovem - Projeto Um por todos

“Devia haver mais iniciativas deste género porque são úteis e aumentam o conhecimento pessoal.”

Mulher, 84 anos - Projeto Academia Media Veritas

“Deu a conhecer e ou alertou para determinadas opções que podem ser feitas a nível de IRS e que se podem traduzir em poupanças significativas”.

Sénior - Projeto Eu e a minha reforma

“Eu descrevo que me sinto alegre de eles [as crianças e jovens] me ouvirem e depois puxarem mais por mim. É bom ter estes diálogos com a juventude, às vezes até mudamos a forma de eles pensarem”

Sénior - Projeto JN todos

Links úteis:

Lei de Bases da Economia Social

www.cases.pt/wp-content/uploads/Lei_de_Bases_ES.pdf

CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

www.cases.pt/

Conta Satélite da Economia Social em 2016

www.cases.pt/contasatelitedaes/

Observatório da Economia Social Portuguesa

www.cases.pt/observatorio-da-es/

Associação Mutualista Montepio

www.montepio.org/ei/economia-social/boas-praticas/guia-para-perceber-a-economia-social/

Portugal 2020

inovacaosocial.portugal2020.pt/

RedPES - Rede Portuguesa de Economia Solidária

www.redpes.pt/

Ficha Técnica

Equipa do Observatório

Joana Ribeiro Santos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
joanaalexandraribeirosantos@gmail.com

Rute Lemos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
rlemos@letras.up.pt

Coordenação Geral

João Teixeira Lopes

Departamento de Sociologia, FLUP
Instituto de Sociologia, FLUP
jlopes@letras.up.pt

Publicação e Conceção Gráfica

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Equipa Multidisciplinar de Criação e Inovação, EMCI

